

# Moradores sonham com centro de lazer

*A comunidade de Campo Verde III pede o término da obra que concentraria cursos e atividades recreativas*

Os problemas de infraestrutura não são os únicos que atingem os moradores de Campo Verde III, em Cariacica. O bairro também não possui nenhuma área destinada aos momentos de diversão.

No final do ano passado, foi iniciada na região a construção de um Centro de Múltiplo Uso, onde seriam realizados cursos profissionalizantes, recreação, entre outras atividades.

Mas a alegria da comunidade durou pouco. No início deste ano, os trabalhos foram paralisados e ainda não foram retomados. Atualmente, a área está abandonada e foi invadida pelo mato.

“Várias pessoas ficaram animadas com esse centro, pois teriam a oportunidade de fazer algo diferente. Na verdade, esse espaço iria beneficiar pessoas de todas as idades”, disse a costureira Nair Camargo, 49 anos.

Segundo lideranças comuni-



tárias, os moradores aguardam ansiosos pela retomada das obras.

“Até agora, não fomos informados de nada. Não sabemos o motivo da paralisação nem porque os trabalhos ainda não começaram”, disse o presidente da Associação de Moradores, Joaquim de Souza Sobrinho.

A secretária de Ação Social de Cariacica, Nina Santos, informou que não há como a prefeitura intervir na construção do Centro de Múltiplo Uso, pois as obras são do governo federal e apenas foram repassadas à administração estadual.

Os trabalhos foram interrompidos devido à mudança de governo, segundo a secretária.

COGUMELO DO SOL



Direto do Produtor  
Domingos Martins  
(27) 3268-3191

“A prefeitura não pode interferir. Só podemos cobrar uma previsão. Estarei em Brasília e vou participar de uma reunião com o Ministério de Ação Social. Vou procurar saber sobre o Centro de Múltiplo Uso”, disse Nina Santos.

Outro assunto que está deixando a comunidade insatisfeita é o terreno que seria destinado à construção de uma área de lazer. Será erguida uma fábrica de tintas no local.

A Secretaria de Serviços Urbanos de Cariacica explicou que a administração passada fez um acordo em regime de comodato – uma espécie de empréstimo – com várias empresas para que empreendimentos pudessem ser abertos em diversos bairros do município.